



*A presença do Luis é uma constante em minha vida.
Sinto-o em toda parte. Na sua biblioteca, no próprio
ar que respiramos, no despertar de cada dia; na soli-
dão de cada noite.
Evoca-lo sempre é o meu viver.*

Dahlia Freire Cascudo

LUIS DA CAMARA CASCUDO

Folclorista, historiador, crítico literário, biógrafo, jornalista, antropólogo, poeta, musicólogo, orador, etnógrafo, professor, humanista, poliglota, sábio.

Nasceu a 30 de dezembro de 1898, no bairro da Ribeira, em Natal-RN. Foi batizado pelo padre e santo João Maria (09-05-1899). Curso Medicina, na Bahia e ao Rio de Janeiro, até o 4º ano, preferindo ser bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife-Pe. (1928). Professor Emérito (1966) e Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1978), lecionou Direito Internacional Público, pois dele foi aluno, integrando a 1ª Turma da Faculdade de Direito da UFRN (1959).

É nome de rua, biblioteca, escola, museu, centro de ensino, medalha, memorial, viaduto. Pertenceu a todos os Institutos Históricos e Geográficos do Brasil. Sócio Benemérito do nosso. Era o mais antigo socio-correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (30-07-1934). Fundador da Academia Norte-rio-grandense de Letras (1936). Hoje é seu patrono. Do Lions Clube Natal-Centro, desde a sua fundação, em 1954. Primeiro Sócio Honorário do Lions Clube Internacional, da América do Sul (1956).

Uma semana sobre sua vida e sua obra promoveu o IHG/RN, em dezembro de 1964 (Edições Pongestl-1969). "Enveredou pelos estudos históricos, de que se fez consumado especialista. No Folclore, tornou-se mestre abalizado", conforme Nestor Lima. "Ele era sempre um sol que nasce (mesmo à noite), para todos nós", ao dizer de Nilo Perera. E enfatiza M. Rodrigues de Melo: "Luis da Câmara Cascudo não cabe em cronologias encomendadas e fabricadas de seriação intelectual".

Condecorações, títulos honoríficos, honrarias, o consagram cidadão do mundo.

Autor de mais de 150 publicações, entre as quais: Alma Patrícia — 1921 (1º livro); Contos Tradicionais do Brasil — 1946; Meleagro — 1951; Dicionário do Folclore Brasileiro — 1954; História do Rio Grande do Norte — 1955; Superstições e Costumes — 1958; Canto de Muro — 1959; Dante Alighieri e a Tradição Popular no Brasil — 1963; História da Alimentação no Brasil — 1967 (2 vols.); Civilização e Cultura — 1973 (2 vols.); História dos nossos gestos — 1976; O Livro das Velhas Figuras (5 vols.) — Iniciativa do IHG/RN. Traduziu e anotou diversas obras de pesquisadores nacionais e estrangeiros.

"Sem dúvida, é a Universidade mais antiga do Rio Grande do Norte" (Onofre Lopes), porque, "de fato, Câmara Cascudo foi um fenômeno cósmico na constelação da vida literária do Rio Grande do Norte" (Raimundo Nonato da Silva). E conclui o poeta Drummond: "Doador de nascença, espalha aos quatro ventos o que foi recolhendo a vida inteira".

Luis da Câmara Cascudo encantou-se no dia 30 de julho de 1986, deixando viúva Dahlia Freire Cascudo, os filhos Fernando Luis e Ana Maria, além de quatro netos (Dallana, Newton, Camila e Eduardo) e um bisneto (Diogo).

Enfim, o testemunho e a imagem do mestre são exemplo e lição, maiores e perenes, de sua imortalidade.

Eusebio Simões



HOMENAGEM DO INSTITUTO HISTÓRICO
E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE
A MAIS ANTIGA INSTITUIÇÃO CULTURAL DO ESTADO

Natal, 30-07-1988
2º Anv. de Falecimento